

Estudo avalia fosso digital entre homens e mulheres

UM estudo que avalia o fosso digital baseado no género será apresentado hoje, na cidade de Maputo, numa conferência que tem como objectivo debater o contributo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o empoderamento das mulheres em zonas periurbanas.

FOTO: C. BILIA



Alsácia Nhacumbe e Sérgio Cossa falando do estudo "Direitos das Mulheres Online"

O evento, a decorrer sob o lema "Igualdade Digital e Direitos das Mulheres Online em Moçambique", é organizado pelo Instituto de Investigação Científica, Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (SIITRI), em parceria com a World Wide Web Foundation.

A conferência pretende ser um espaço para recolher contribuições sobre os mecanismos e estratégias que podem ser adoptadas e implementadas pelo Governo e outros

parceiros visando o aumento do acesso e uso das TIC pelas mulheres no país.

O estudo, a ser apresentado hoje, foi liderado pelo presidente do SIITRI, Venâncio Massingue, e envolveu homens e mulheres em zonas periurbanas de 10 países, nomeadamente Camarões, Colômbia, Egipto, Filipinas, Índia, Indonésia, Moçambique, Nigéria, Quênia e Uganda.

Falando ontem à Imprensa, o director-geral do SIITRI, Sérgio Cossa, disse que a pesquisa trará

um contributo importante para a sociedade moçambicana, uma vez que apresenta indicadores que podem auxiliar na criação de políticas de inclusão digital.

Referiu que o estudo apresenta um plano de acção para diminuir o fosso digital baseado no género que engloba, entre outros pontos, a garantia de acesso público à Internet, introdução de subsídios para dados móveis, integração das competências digitais no currículo nacional de ensino e erradicação da violência *online*.

Por sua vez, a coordenadora do projecto, Alsácia Nhacumbe, avançou que em Moçambique o estudo foi realizado em 29 bairros suburbanos da cidade de Maputo e inquiriu 1044 indivíduos, entre os quais 258 homens e 786 mulheres.

Segundo a fonte, os inquiridos apresentaram como principais barreiras para aceder à Internet o custo elevado deste serviço, o desconhecimento do uso desta ferramenta, muitas vezes associado ao baixo nível de escolaridade, e a incompatibilidade dos telemóveis.

Ao nível dos países que fazem parte da iniciativa, a pesquisa constatou que apesar de a maioria da população usar telemóveis nessas regiões, apenas um terço das mulheres está conectada à Internet, em comparação com quase dois terços de homens.

Ainda segundo o estudo, a percentagem de mulheres que têm usado à Internet para aumentar a sua renda ou participar na vida pública, por exemplo, é ainda muito baixa, situando-se na ordem dos 29 e 33 por cento.